MODA LENTA E SUAS IMPLICAÇÕES NO USO DAS TÉCNICAS ARTESANAIS NO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS DE MODA CONTEMPORÂNEOS

Maria Eduarda das Neves Souza Guerra, Eliane Pinheiro. E-mail: mariaeduardansguerra@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Design e Moda, Cianorte, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas, Desenho Industrial/Desenho de Produto

Palavras-chave: moda lenta; sustentabilidade; técnicas artesanais.

RESUMO

Este artigo analisa teoricamente os princípios do *slow fashion* e suas implicações na adoção de técnicas artesanais no desenvolvimento de produtos de moda, visando a valorização da cultura brasileira. Diante das externalidades negativas do modelo fast fashion, a pesquisa investiga como as práticas artesanais emergem como aliadas estratégicas à moda lenta no fortalecimento do consumo local, na salvaguarda de saberes tradicionais e na ampliação do valor simbólico das peças. Metodologicamente, trata-se de um estudo de natureza qualitativa e caráter exploratório, fundamentado em pesquisa bibliográfica. A discussão articula os pilares da sustentabilidade (social, ambiental e econômica) ao design de produto, destacando o papel do artesanato têxtil na construção de uma vantagem competitiva pautada pela exclusividade e identidade cultural.

INTRODUÇÃO

No contexto contemporâneo, a indústria da moda é majoritariamente regida pelo *fast fashion*, modelo de produção e consumo baseado em ciclos de tendências aceleradas e na obsolescência induzida do produto (Veronese; Laste, 2022). Tal dinâmica exerce uma intensa pressão sobre toda a cadeia têxtil global (Fletcher; Grose, 2012), resultando em externalidades negativas, como o esgotamento de recursos naturais e graves violações éticas, incluindo o trabalho infantil e condições análogas à escravidão (Mori, 2016).

Em contrapartida, emerge o *slow fashion* como alternativa ética e sustentável. O movimento propõe mitigar os danos do modelo hegemônico (Clark, 2008) por meio de processos produtivos humanizados e da integração das esferas social, ambiental e econômica (Fabri; Rodrigues, 2015). Sob essa ótica, o fazer artesanal local apresenta-se como uma prática intrinsecamente alinhada à moda lenta, dada a natureza manual, o respeito ao tempo de feitura e o robusto vínculo cultural.

A partir dessa perspectiva, este estudo propõe-se a analisar teoricamente os princípios da moda lenta e suas implicações no uso das técnicas artesanais no desenvolvimento de produtos de moda contemporâneos, visando a valorização da

cultura nacional. Portanto, a presente pesquisa contribui para os estudos que articulam o *slow fashion* às técnicas artesanais brasileiras, colaborando com investigações que integrem, simultaneamente, o design de produto, a moda lenta e o artesanato no desenvolvimento de vestuário.

MATERIAIS E MÉTODOS

O *slow fashion* é um movimento de moda sustentável que se baseia nos mesmos conceitos do movimento *slow food,* criado em 1986 na Itália, cujo objetivo é divulgar o consumo saudável, sendo contrário à industrialização e ao *fast food*, valorizando as tradições. Na moda, o movimento propõe o consumo de produtos feitos em pequena escala, com maior qualidade, indo contra a massificação da moda atual. Dessa forma, o *slow fashion* fundamenta-se na redução do volume de mercadorias produzidas, sendo entendido como um conjunto de produtos que dispõe de durabilidade, técnicas de produção tradicionais e manuais e conceitos de design clássicos e atemporais (Veronese; Laste, 2022).

Portanto, o movimento que desafia a produção e o consumo exacerbado, proposto pela moda rápida, utiliza materiais ecologicamente corretos e de longa duração, além disso, os processos produtivos seguem leis ambientais e trabalhistas, garantindo a valorização dos profissionais envolvidos, o que influencia no custo final do produto. Dessa forma, a moda lenta materializa-se em modelos de produção de pequena a média escala, com foco na redução de resíduos (por meio da utilização de materiais de qualidade e design atemporal), na minimização de impactos ambientais e na valorização da mão-de-obra e do mercado local (Berlim, 2020). Assim, estabelece um vetor essencial para a reestruturação da cadeia de valor do vestuário.

Nesse contexto, as técnicas artesanais surgem como aliada a moda lenta, uma vez que fortalece o consumo local, valoriza saberes tradicionais e amplia o significado cultural das peças (Veronese; Laste, 2022). Assim, o trabalho artesanal têxtil está relacionado aos conhecimentos adquiridos por meio do aperfeiçoamento e da experiência na realização do trabalho manual, referindo-se aos movimentos artesanais contemporâneos que utilizam técnicas tradicionais tanto para a produção de artefatos têxteis como para produções artísticas que transitam entre Arte e Moda (Mori, 2016).

Ao utilizar técnicas como rendas, bordados, crochê, tricô, tingimento e tecelagem, o artesanato brasileiro agrega valor simbólico, identidade e exclusividade aos produtos, uma vez que aplica sua técnica, conhecimento, vivências e ideias para criar com significado cultural visando a comercialização. Dessa forma, a valorização da cultura popular se insere no imaginário social, sendo resgatado por meio de representações sociais e relacionados à identidade cultural (Mori, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do exposto, depreende-se que a integração de técnicas artesanais ao desenvolvimento de produtos de moda constitui uma estratégia significativa ao movimento *slow fashion*, viabilizando um paradigma de consumo global pautado na sustentabilidade. Mais do que uma alternativa produtiva, o *slow fashion* atua como um vetor de reeducação do consumidor, ao privilegiar a transparência processual e a longevidade qualitativa (Berlim, 2020). Essa dinâmica transcende a dimensão material, pois, ao direcionar práticas éticas para marcas e usuários (Fletcher; Grose, 2012), o movimento reativa o valor simbólico e o capital cultural intrínsecos ao objeto, permitindo que as escolhas de consumo funcionam como manifestações de identidade e pertencimento social (Veronese; Laste, 2022).

A moda lenta (*slow fashion*) propõe um modelo produtivo pautado na valorização do tempo, da qualidade e das relações éticas ao longo da cadeia de produção, contrapondo-se à lógica acelerada e massificada da indústria da moda. Nesse contexto, o uso de técnicas artesanais no desenvolvimento de produtos de moda contemporâneos apresenta implicações significativas de ordem cultural, social, ambiental e projetual. As práticas artesanais incorporam saberes tradicionais e processos manuais que contribuem para a preservação da identidade cultural e para a valorização do trabalho do artesão, promovendo a sustentabilidade social (Berlim, 2020). Além disso, tais técnicas favorecem processos produtivos de menor impacto ambiental e reforçam a durabilidade material e simbólica das peças, ampliando seu valor emocional e cultural (Mori, 2016). Sob a perspectiva do design contemporâneo, a integração entre moda lenta e artesanato ressignifica o papel do designer, que passa a atuar como mediador entre tradição e inovação, possibilitando o desenvolvimento de produtos de moda que articulam estética, funcionalidade e responsabilidade socioambiental (Fabri; Rodrigues, 2015).

Assim, o uso de técnicas artesanais brasileiras fortalece o valor simbólico-cultural das peças, diferencia produtos e impulsiona vantagens competitivas, além de construir um setor economicamente relevante para comunidades locais (Clark, 2008).

Portanto, a presente pesquisa contribui para os estudos que articulam o *slow fashion* às técnicas artesanais brasileiras, colaborando com investigações que integrem, simultaneamente, o design de produto, a moda lenta e o artesanato no desenvolvimento de vestuário.

CONCLUSÕES

A presente pesquisa evidenciou que a articulação entre slow fashion e técnicas artesanais configura-se como estratégia consistente para o desenvolvimento de produtos de moda mais sustentáveis e culturalmente relevantes. Ao integrar processos manuais, saberes tradicionais e temporalidades de produção mais humanizadas, o artesanato têxtil brasileiro reforça os pilares social, ambiental e econômico da sustentabilidade, ao mesmo tempo em que confere às peças maior valor simbólico, exclusividade e identidade cultural. Conclui-se, portanto, que a valorização das práticas artesanais representa não apenas uma alternativa viável ao modelo fast fashion, mas também um caminho para o fortalecimento do consumo

local e a preservação do patrimônio cultural brasileiro. Como desdobramento, sugere-se que estudos futuros aprofundem investigações empíricas sobre a aplicação dessas técnicas em cadeias produtivas reais, ampliando a compreensão sobre seus impactos econômicos e sociais.

REFERÊNCIAS

Berlim, L. (2020). **Moda e sustentabilidade:** uma reflexão necessária. Estação das Letras e Cores Editora.

CLARK, H. SLOW + FASHION—an Oxymoron—or a Promise for the Future …? **Fashion Theory**, v. 12, n. 4, p. 427–446, dez. 2008. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.2752/175174108X346922?casa_token=KlefoEAZ_QoAAAAA:aFv401U9vwmsVlgi9RspcpcHcCCYI1gFrZhi3TlV6vqX54xKNypYLIyO__pt-lxU1pBk-ulOs5WT1qw.

FABRI, H. P., & RODRIGUES, L. V. (2015). **Slow fashion:** perspectivas para um futuro sustentável. Colóquio de Moda, 11. Anais eletrônicos. São Paulo, 2015, p. 1-10. Disponível em: http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202015/COMUNICACAO-ORAL/CO-EIXO8-SUSTENTABILIDADE/CO-8- SLOW-FASHION.pdf. Acesso em: 3 nov. 2025.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda & Sustentabilidade: design para mudança**. Editora Senac São Paulo, 2012.

MORI, Natalia Tinoco. Slow Fashion: conscientização do consumo de moda no Brasil. **São Paulo: Escola de Comunicações e Artes**, 2016. Disponível em:https://moda.eca.usp.br/monografias/NATALIA%20MORI-USP.pdf. Acesso em: 2 nov. 2025.

VERONESE, Osmar; LASTE, Andressa. **O trabalho escravo e Fast fashion:** o flerte da indústria da moda com a servidão. Revista Direito e Justiça: Reflexões Sociojurídicas, v. 22, n. 43, p. 171-185, 2022. Disponível em: https://san.uri.br/revistas/index.php/direitoejustica/article/view/1009. Acesso em: 7 nov. 2025.